

Imprensa ameaçada

Cuidado: agressores à solta

Diretor de Trânsito, tal qual seu “brother” da Saúde, arma o maior barraco no Armazém 82, um dos bares mais badalados de Taubaté, agride com palavrões e ameaça Naiara Migoto repórter da Rádio Metropolitana. Pág. 7

Cassação à vista?

TRE julga Peixoto na quinta

Três processos que estão na pauta do Tribunal Regional Eleitoral poderão levar à cassação de Peixoto. Pág. 4

UNITAU

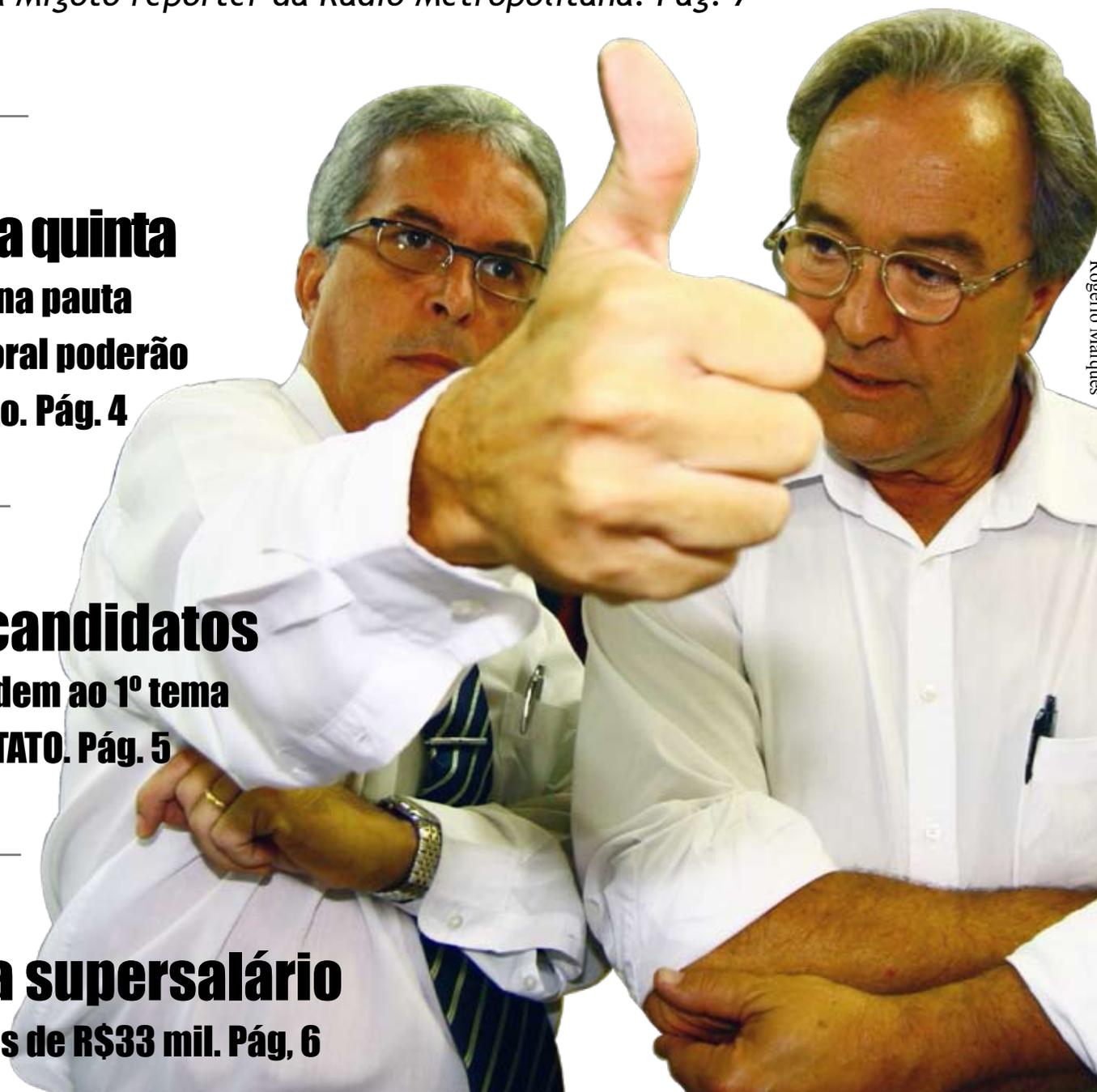
Debate entre os candidatos

Os três reitoráveis respondem ao 1º tema levantado pelo Jornal CONTATO. Pág. 5

Marajá da Prefeitura

Câmara investiga supersalário

Diretor ganha por mês mais de R\$33 mil. Pág. 6



Rogério Marques

SOS Vila Santo Aleixo

Um dos mais importantes patrimônios históricos de Taubaté continua entregue à própria sorte e só se mantém em pé graças à dedicação de um grupo de cidadãos e cidadãs, que insiste em preservá-lo da ganância do mercado imobiliário



Na tarde de quarta-feira, 7, um grupo de cidadãos liderados pelo engenheiro Paulo Ernesto Marques se mobilizou em defesa da Villa Santo Aleixo, um patrimônio histórico da terra de Lobato. Na ocasião, foi lançado um abaixo assinado e colocada uma faixa na grade do edifício (Foto).

O movimento chamou a atenção de todos que passavam pelo local; em poucos minutos dezenas de munícipes aderiram à mobilização. Entre eles estava o vereador Mario Ortiz (DEM).

“Apoio essa iniciativa desde o princípio; um prédio como esse não pode desaparecer do cenário” afirmou o vereador.

Duda Mattos, gerente do departamento de Cultura, compareceu ao local, não quis assinar o documento e saiu em defesa do prefeito Roberto Peixoto. No dia seguinte, quinta-feira, 8, funcionários da PMT estiveram no local para fazer a limpeza do terreno da Villa Sto Aleixo. O edifício, cujo telhado está coberto por uma lona, pode cair; mas cairá sobre grama aparada, graças à intervenção de Duda Mattos.

Solidariedade poética

Um cidadão que assina George Alecsander Herzzer é um personagem muito especial nesse episódio sobre a defesa do patrimônio. Sensibilizado, ele escreveu a poesia abaixo. Um dia nossos leitores saberão qual é a verdadeira identidade desse CIDADÃO.

Villa Santo Aleixo

George Alecsander Herzzer

No coração da cidade
Na terra onde nasci
Há um lar de eternidade
Doce vila está ali

Perto, a igreja bonita
Na antiga avenida
A alma ainda acredita
Que a ti, voltará a vida

Entre prédios, resiste
O tempo a destruir
Mas as paredes insistem
Estar em pé e não cair

Lutarei se for preciso
Sem temor ou tristeza
Para te ver, um paraíso
Em flores, luz e beleza

Abandonado ao desleixo
Ao descuido mercenário
Minha Villa Sto Aleixo
Ainda enfeita o cenário

Pois em mim és lembrança
De um tempo que passou
De meus dias de criança
Em mim, só você restou!

Boa notícia

Consumidor será indenizado por falha em Internet 3G

A Claro S/A deverá indenizar cliente por falha na prestação de serviço de internet banda larga 3G. A 3ª Turma Recursal Cível do Estado do Rio Grande do Sul manteve a decisão da Vara do Juizado Especial Cível da Comarca de Esteio que condenou a empresa ao pagamento de indenização por danos morais; a rescindir o contrato, sem qualquer multa; e a desconstituir todos os débitos ainda existentes. O autor alegou que a Internet apresentava problemas de sinal, funcionando raramente, além de a velocidade ser muito inferior aos 500 kbps contratados. A ré recorreu da sentença solicitando a redução do valor fixado a título de indenização. No recurso, a decisão de 1º Grau foi mantida e negado o pedido de redução da indenização.

Diálogo Franco

Neste domingo, dia 11/04/10, o Programa Diálogo Franco com Carlos Marcondes, entrevistará o ex- prefeito de Taubaté o Prof. José Bernardo Ortiz, às 09h00 da manhã, na TV Band Vale. Não perca!



Expediente

Diretor de redação
Paulo de Tarso Venceslau

Editor e Jornalista responsável
Pedro Venceslau - MTB: 43730/SP

Reportagem
Delfim de Souza
Emílio Millo

Impressão
Gráfica Valeparaibano
Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

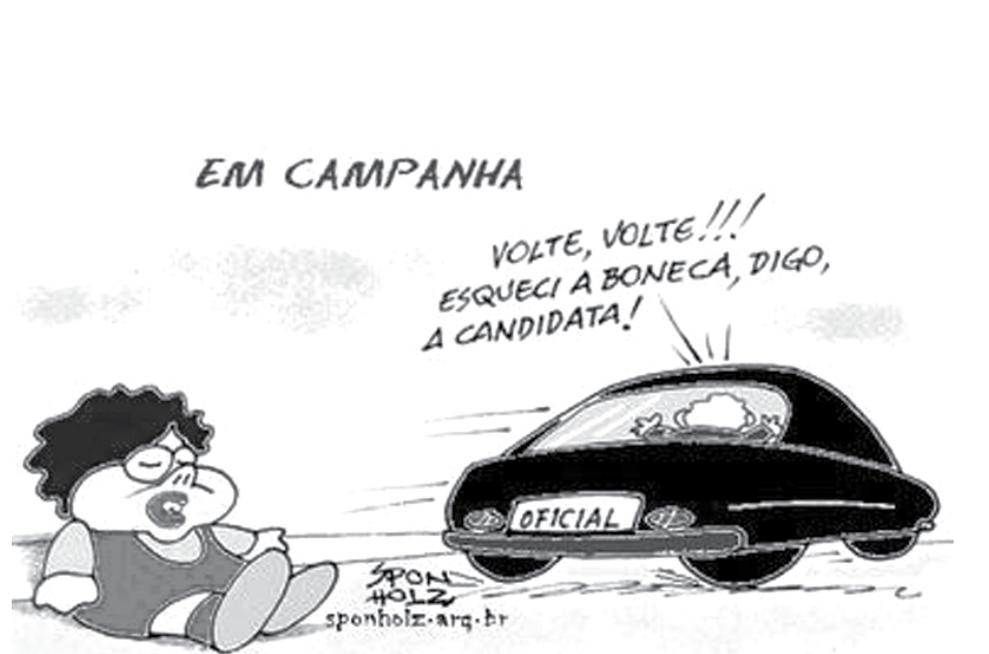
Redação
Francisco Eugênio de Toledo, 195 - Conj. 11 - Centro - Taubaté - CEP 12050-010
Fones:(12)3621-9209 - jornalcontato@jornalcontato.com.br

Colaboradores
Ana Gatti
Ana Lúcia Viana
Antonio Marmo de Oliveira
Aquiles Rique Reis
Beti Cruz
Eric Nepomuceno
Fabrício Junqueira
Glauco Callia
José Carlos Sebe Bom Meihy
Lídia Meireles
Renato Teixeira
Sayuri Carbonnier - de Londres
Edição Gráfica
Nicole Doná
nicoledona@gmail.com



Intrigas e café frio

Imagem Peixoto apoiando Ortiz Júnior, uma entrevista bombástica com o Ortiz pai pela TV, os novos nomes dados aos pitbulls e a descoberta que Lulla é definitivamente republicano, tudo isso uma semana antes do julgamento que poderá ser fatal e definitivo para os inquilinos do Palácio Bom Conselho...



(ele está se superando)
lula critica o uso da máquina pública em favor de qualquer candidato



Intrigas no PMDB

Em recente reunião da sigla na terra de Lobato, surgiu um assunto com cheiro de nitroglicerina: um pedido para que José Serra, ex-governador e candidato à presidência da república faça uma intermediação para Ortiz Júnior conseguir apoio do Roberto Peixoto para a campanha de 2010. Essa informação foi confirmada por mais de uma pessoa presente à reunião. "Vigee!! Como esse mundo dá voltas", filosofa Tia Anastácia.

Intrigas no PMDB 2

Dois membros da executiva do partido do prefeito Roberto Peixoto teriam declarado apoio a Henrique Nunes (PV) que deverá disputar uma cadeira para deputado federal.

Sumiu?

Importante liderança local perguntou para o sobrinho preferido de Tia Anastácia se ele tinha notícias de Ortiz Júnior. Diante

da negativa, ouviu que o moço anda sumido, não telefona mais, ninguém sabe dele e não parava mais. Quando ouviu essa história a veneranda senhora apenas comentou: "Se esse moço quiser disputar de fato uma cadeira no legislativo paulista vai ter que imitar seu pai: amassar muito barro. Mas..." tossiu e parou por aí.

Por falar em Ortiz...

Promete o programa de Carlos Marcondes às 9h00 de domingo, na BandVale. O entrevistado da semana é o ex-prefeito Bernardo Ortiz. Quem assistiu à gravação ficou impressionado com a consistente virulência com que atacou sua cria, hoje desafeto, Roberto Peixoto.

Por falar em Ortiz... 2

Sobrou também para a imortal Luciana "Jesus, Maria e o Neném" Peixoto. Segundo Bernardo Ortiz, a escritora nunca escreveu nada e nunca foi pro-

fessora. Tia Anastácia quase engasgou com o café de tanto rir e disse: "Não perco por nada esse programa!"

Pitbulls

Corre na praça que os nomes mais solicitados nas ninhadas recentes dessa perigosa raça de cães são Monteclaro e Pedro Henrique. "Por que será?" pergunta Tias Anastácia.

Lulla, o republicano 1

Nosso presidente vai para o Guinness, aquele livro de recordes, como o maior consumidor de óleo de peroba. Lulla afirmou que Sarney "não é uma pessoa comum", depois de todos os escândalos do Senado e criticou o "processo de denúncia". Criticou a reação da imprensa e da opinião pública contra o presidente do Senado. "O Sarney tem história no Brasil suficiente para que não seja tratado como se fosse uma pessoa comum."

Lulla, o republicano 2

O mesmo Lulla, recentemente, foi condenado duas vezes pelo Tribunal Superior Eleitoral por fazer campanha antecipada em favor de Dilma. Na maior cara de pau, Lulla discursou em um palanque pago com dinheiro público que não poderia dizer o nome dela (Dilma) e se fosse multado pelo que o povo gritava (Dilma), eles (povão) teriam de ajudá-lo a pagar a multa.

Lulla, o republicano 3

"É preciso que sejamos definitivamente republicanos neste país, mostrar que é possível passar por um processo eleitoral sem usar a máquina como já ocorreu". discursou

Lulla, na terça-feira, 6, para explicar que o Brasil só deixará de ser monarquista para tornar-se republicano quando a oposição desistir de usar a máquina do governo que o presidente vem usando há mais de um ano para

tentar eleger Dilma Rousseff.

Lulla, o republicano 4

Os assessores de Lulla esqueceram de ensiná-lo que na República todos os homens são iguais perante a lei, ao Estado e às instituições. "Esqueceram também de dizer que aloprados, corruptos e corruptores se encaixam nessa classificação, mesmo que sejam muy amigos delle", lamenta Tia Anastácia.

Café frio

Além do café frio servido, quando tem, na reitoria da Unitau, constatado por muitos que por ali circulam, chegou a vez do Palácio Bom Conselho. Os mais espertos, tal qual aquele assessorzinho da reitoria, já estariam pulando do barco do Palácio Bom Conselho. A aposta que corre nos cafés da praça Dom Epaminondas, Dona Bella, Jarbas, Vanilla e outros é quem será escalado para apagar as luzes depois que o bom moço da rua da Café for definitivamente defenestrado pela Justiça Eleitoral. **IC**

Cassação à vista?

Tá chegando a hora de a onça beber água

A hora do “vamos ver”, do momento certo, decisivo está à vista - julgamento do prefeito Roberto Peixoto (PMDB) pelo TRE será em 15 de abril, a partir das 15 horas -; nada melhor que uma das poucas expressões de origem indígena, no Brasil, para definir o momento político que está nas mãos da Justiça

Os índios sabiam a hora em que a onça ia beber água e não nadavam nem pescavam nesses momentos. Quando os brancos chegaram, não sabiam disso. E se deram mal. Os índios morriam de rir vendo a onça beber água depois de ser bem nutrida por carne fresca. Muitos padres jesuítas não chegaram a ver a onça beber água. Foram vistos antes, por ela. Quem nos revela essa pérola da cultura popular é Mário Prata, meu calouro na FEA-USP nos anos 60 e hoje um renomado e bem humorado escritor.

Na terra de Lobato e suas cercanias que vão do Oiapoque ao Chuí, até as pedras surdas, mudas e analfabetas sabem que a Justiça tarda, mas não falha. O malandro pode enganar muita gente durante muito tempo, mas não consegue enganar a vida toda, já dizia um revolucionário do século 19.

Mas os intelectuais que ocupam o Palácio Bom Conselho parece que não tiveram oportunidade de ler nem a mais rasteira cultura popular e nem tampouco a literatura internacional, clássica ou não. Pouco importa. Quem sabe se depois de se tornar imortal a primeira dama fique mais íntima daquilo que mais lhe falta e que a torna cada vez mais parecida com sua colega que embala o sono do presidente em Brasília.

Porém, há uma diferença abissal entre as duas. Enquanto de uma nunca se ouviu um pio, da outra, o que mais se ouve é um besteirol inimaginável pelo inesquecível Stanislaw Ponte Preta, autor de Febeapá, sigla de sua obra prima **Festival de Besteiras que Assola o País**, lançado em plena vigência da ditadura militar. Por isso mesmo, enquanto uma entra quieta e sai muda, a outra, em pouco tempo de palácio, ficou conhecida como Luciana “Jesus, Maria e o Neném” Peixoto graças aos seus discursos e entrevistas. Eis o mistério da diferença, diria meu confessor, um severíssimo padre jesuíta (uma autoridade “ecclética” segundo dona Lu). Um provável descendente de uns poucos padres que viram a onça antes que ela fosse beber água.

Alça de mira

Desde o final das eleições em 2008, a Justiça acumulou uma enorme quantidade de denúncias acompanhadas de provas e depoimentos sobre os métodos pouco convencionais empregados pelo então candidato à reeleição Roberto Peixoto (PMDB) e seus apoiadores, com destaque para o filho Felipe com seu amigo Diego Vogado, hoje assessor do prefeito.

Neófitos em quase tudo, os inquilinos do Palácio Bom Conselho aparentemente deslumbrados com resultados imediatos que, como adrenalina, estimulam vôos cada vez mais altos e ousados, lançaram-se em aventuras que passavam desde a aquisição do requintado sítio Rosa Mística, em São Bento do Sapucaí, e um bom apartamento em Ubatuba, até a mudança visível nos adornos que enfeitam os braços, pescoço e colo da primeira dama desde janeiro de 2005 até os dias atuais.

Os jesuítas, por não verem as onças, tornaram-se acepipes para os felinos. O casal, porém, por viver ao lado de São José dos Campos, parece que optou por imitar velejadores. Em planadores que voam além de limites recomendáveis, eles ficam inebriados, grogues, e não percebem o perigo que ronda o ar rarefeito. E quanto mais alto o vôo, maior é a queda. Esse é o preço de uma aventura irresponsável.

Na terra de Lobato, a Justiça formou sua opinião sobre as peraltices que os inquilinos palacianos fizeram durante a campanha eleitoral. Essa convicção fez com que o Juiz Eleitoral local decidisse pela cassação de Peixoto. Inebriado pela altura em que imaginava estar, o prefeito autorizou que seus advogados entrassem em confronto direto com o Juiz. Para tanto, armou um circo. Um funcionário da Prefeitura que um dia foi um respeitado contador de histórias contou uma estória, verdadeira peça de ficção, para comprometer a integridade do Juiz José Cláudio Abrahão Rosa.

Essa atitude pode ser comparada com a do velejador a uma altura onde a falta de oxigênio exige máscara e garrafas com o gás nobre. O Juiz processou o contador de estória que foi condenado (edição 447 de CONTATO). O vôo até



Sem nenhum pudor, Diego Vogado entrega sacola com moedas e notas de R\$50; o montante foi entregue para o Ministério Público Estadual para ser anexado como prova no processo eleitoral

jornal contato **EXCLUSIVO**

Ano 8 - n. 385
Vale do Paraíba,
10 a 17 de Outubro de 2008
www.jornalcontato.com.br
R\$ 1,00

Primeiro mandato

Patrimônio do prefeito cresce mais de 1.000 %

Em quatro anos, cresceu mais de dez vezes o patrimônio de Roberto Peixoto com a incorporação do sítio que ele admitiu ser proprietário no último debate na TV Vanguarda

Sítio Rosa Mística

então tranqüilo de Peixoto, pelo que tudo indica, transformou-se em uma queda em parafuso. Se ele vai conseguir estabilizar novamente o vôo irresponsável em que se meteu ainda é uma incógnita.

Na quinta-feira, 15, os Desembargadores julgarão os recursos de Peixoto em 2ª Instância e darão o veredicto que poderá ser fatal para o sonho de quem sonhou dar passos maiores que suas próprias pernas.

Situação de Peixoto no Tribunal Regional Eleitoral

Existem três processos prontos para serem julgados:

1) O processo 34.051 (refere-se ao 179/2008 de Taubaté) já recebeu despacho em 30 de março de 2010; o 34.052 (180/2008 de Taubaté), recebeu despacho em 24 março de 2010 e o 34131 (183/2008) recebeu despacho em 26 de março de 2010; o desembargador relator tomou sua decisão e a enviou para seus pares que os julgarão na quinta-feira, 15;

2) O relator é o Desembargador Alceu Penteadó Navarro que já proferiu seu voto. Navarro é de carreira - não faz parte portanto do Ministério Público e nem da Advocacia;

3) A decisão final sairá dos votos de:
Os Desembargadores Walter de Almeida Guilherme (presidente) e Alceu Penteadó Navarro (vice-presidente e relator);
Os Juizes Galdino Toledo Júnior e Sílvia Rocha Gouvêa;
Os Juristas Paulo Henrique dos Santos Luçon e Flávio Luiz Yarshell;
E o Juiz do Tribunal Regional Federal Paulo Octavio Baptista Pereira.

4) O Procurador Regional Eleitoral opinou pela rejeição das preliminares suscitadas e, no mérito, pelo desprovimento dos recursos. Traduzindo, ele é favorável à manutenção da decisão da 1ª Instância que cassa o prefeito Roberto Peixoto.

Façam suas apostas.

UNITAU

Primeiro debate entre os três reitoráveis

Tema: Muito se tem falado sobre as dificuldades financeiras da Unitau que teriam várias causas das quais destacamos a inadimplência e a concorrência com outras instituições. Quais são suas propostas para enfrentar a concorrência, captar recursos externos e ao mesmo tempo evitar os índices de inadimplência que não param de crescer?

Para estimular e fortalecer a democracia no processo eleitoral que definirá quem será o reitor pelos próximos quatro anos, CONTA-TO ofereceu condições idênti-

cas para os três candidatos que aceitaram participar.

*“Prezados professores Luciano, Donizeti e José Rui
Conforme o combinado, estamos enviando um tema para ser*

abordado em Word que comporta de 2.300 a 2.500 caracteres com espaço, correspondente a uma das 3 colunas de uma página do Jornal CONTATO.

A resposta deverá ser enviada

até as 10h da manhã de quinta-feira 08.

Nosso compromisso é manter esse formato de debate até as eleições.

Estamos abertos a sugestões e

críticas para que possamos aperfeiçoar esse método e assim contribuir para um debate democrático fundamental para uma decisão consciente da comunidade acadêmica da Unitau”. **IC**



Quando falamos de dificuldades financeiras, estas estão sempre atreladas à falta de um planejamento Institucional e Estratégico adequado. O planejamento possibilita a análise antecipada dos cenários externos, permitindo o redirecionamento de metas, o enfrentamento de novos desafios e a otimização dos recursos.

Em uma instituição de ensino, o elemento fundamental para o seu sucesso reside na força de seus recursos humanos, aliados à profissionalização e modernização administrativa e ao fluxo eficiente e transparente de informações.

Como Autarquia Municipal, temos nossas receitas, em quase sua totalidade, provenientes das mensalidades pagas por nossos alunos e, por outro lado, temos que seguir rigorosamente toda a legislação das Instituições Públicas. Diante dessa realidade, devemos dizer que enfrentar a concorrência com as Instituições Privadas passa, sem dúvida, por um modelo de gestão fundamentalmente técnico; pelo planejamento eficiente; pela valorização constante nos nossos recursos humanos e pela administração participativa e no envolver toda a comunidade acadêmica no processo de gestão. Assim, acreditamos que somente com uma gestão pautada nesses princípios fundamentais, poderemos garantir a qualidade do ensino e enfrentar a concorrência.

Quanto aos índices de inadimplência, devemos dizer que esta é uma situação que depende da realidade macro econômica com a qual temos que conviver, procurando, de forma responsável, manter o equilíbrio entre receitas e despesas da Instituição. Contudo é possível minimizar a inadimplência com medidas administrativas tais como:

- modernizar o formato dos nossos cursos, transformando-os gradualmente de um sistema atual de seriação para um modelo modular, no qual as matrículas possam ser realizadas por disciplinas, permitindo, assim, maior liberdade para que nossos alunos possam adequar os seus estudos aos seus recursos pessoais e financeiros;
- flexibilizar ao máximo, dentro dos mecanismos legais, as possibilidades dos acordos financeiros, para que os nossos alunos possam cumprir com os seus compromissos;
- ampliar os convênios e parcerias com as instituições públicas e privadas, a fim de buscar subsídios aos alunos com carência econômica;
- estudar a possibilidade de financiamentos com instituições financeiras para que os alunos possam financiar os seus estudos;
- instalar um grupo técnico-administrativo permanente para captação de recursos externos.

Prof. Dr. Benedito Donizeti Goulart
Prof. Dr. Carlos Antonio Vieira



Estes são 3 problemas críticos que terão prioridade em nossa administração.

Para enfrentar a concorrência buscaremos ser a melhor e mais competitiva Universidade da região e, para isso, iremos fortalecer a pesquisa, o relacionamento com a comunidade e o ensino em todos os níveis. Isso será possível com a modernização e flexibilização tanto dos currículos quanto dos procedimentos administrativos e com a valorização profissional do corpo docente e técnico administrativo, reconhecendo todos da família UNITAU como agentes fundamentais para a liderança de nossa Instituição.

Com relação à redução da inadimplência, nossa Chapa 3 - UNIÃO - irá primeiramente promover uma campanha de conscientização entre os alunos e desenvolver programas de incentivo, com o auxílio do DCE; depois iremos flexibilizar mais os acordos financeiros e, em terceiro lugar, implantaremos um sistema que permita ao aluno ter ou incrementar sua renda própria, propiciando a oportunidade de adquirir experiência profissional, aproximando-o do mercado de trabalho por meio do aumento dos programas de estágio e de aluno *trainee*, da implantação de um balcão de empregos, de empresas juniores, de escritórios de prestação de serviços, de incubadoras de empresas e de uma cooperativa de alunos, entre outras possíveis ações.

Quanto à captação de recursos externos, temos 3 vertentes:

- a) busca de apoio nas agências de fomento governamentais federais e estaduais como FAPESP, FINEP, CNPq, CAPES, SESu e fundos setoriais oriundos de Ministérios, Secretarias de Estado e outros organismos como PETROBRÁS, ELETOBRÁS, ANEEL, ANP;
- b) busca de parcerias com o poder público municipal tanto de Taubaté quanto de outras cidades da região e
- c) desenvolvimento de projetos em colaboração com a iniciativa privada captando e transferindo para a UNITAU recursos financeiros previstos nas diversas leis de incentivo como a Lei 10.973/04 (incentivos à inovação), a Lei do Bem (11.196/05 e 11.487/07), Lei da Informática (Leis nº 10.176/01 e 11.077/04), a Lei Rouanet, a Lei 11.180/05 (grupos PET) e a Lei 9.532 de 10/12/1997 (referente à legislação tributária), entre outras.

Isso deverá se transformar em benefícios à sociedade, visando a melhoria da qualidade de vida das pessoas de nossa cidade e região, consolidando a imagem de nossa Instituição como Universidade Pública e fortalecendo a marca UNITAU de modo que nela se agregue uma tripla função: a de certificação, a de promoção e a de responsabilidade social.

Prof. Dr. José Rui Camargo e Marcos Roberto Furlan
CHAPA 3 - UNIÃO



Concorrência - Conhecer o que faz e como se faz deve ser uma das primeiras preocupações, se quisermos saber o que nos faz diferente em relação às demais instituições de ensino. A busca pela excelência deve se constituir num objetivo permanente. A Universidade de Taubaté há cerca de 50 anos foi pioneira ao criar os cursos de Filosofia, Ciências e Letras e de Direito, seguido do curso de Engenharia Civil e dos demais que se seguiram, época em que existiam poucas faculdades no estado de São Paulo. Esse espírito de pioneirismo deveria ser retomado, antecipando-se às tendências e procurando formar profissionais em áreas emergentes e de fronteira que atendam às expectativas do mercado. Inovar requer ousadia e coragem, mas acima de tudo sabedoria. Acreditamos no modelo de educação continuada em que o aluno pode obter um diploma de ensino superior com dois anos de curso, de tecnólogo com três anos e de bacharel com quatro ou cinco anos, criando-se assim novas oportunidades.

Captação de recursos externos - A modernização da infra-estrutura de apoio necessária para o desenvolvimento do ensino de graduação e da pesquisa científica deve ser implementada a partir de recursos financeiros obtidos em agências de fomento do Estado e da União. Convênios e parcerias com entidades públicas e privadas que apresentem objetivos comuns e que possam se traduzir em bolsas de estudos para nossos alunos devem ser estimulados. Criação de um grupo de captação de recursos que tenha como objetivo identificar oportunidades do mercado deve ser priorizado.

Inadimplência - Além da situação sócio-econômica, uma das principais causas de inadimplência, outras devem ser consideradas. A negociação das dívidas feita por pessoal não especializado, sem autonomia para flexibilizar nas negociações, utilizando de critérios pouco convencionais quando comparados aos praticados por outras instituições de ensino, aplicando normas rígidas, não resolvem as pendências e agrava o grau de inadimplência. Os índices de inadimplência não fogem àqueles que são observados nas demais instituições de ensino superior da região e do Estado, a forma como é tratada é que varia de instituição para instituição. Importante também é saber como esses índices são calculados ou qual a base utilizada para o cálculo dos mesmos.

Luciano Ricardo Marcondes da Silva
Professor Titular da Universidade de Taubaté

Supersalário chama atenção dos vereadores

Prefeitura continua a negar que existam servidores com salários maiores que o do prefeito, vereadores cobram esclarecimento sobre os volumosos salários enquanto o jornalão de São José continua omitindo a fonte de suas informações



Julio César antes de virar marajá, no TCC em fevereiro de 2009



Vereadores Mário Ortiz (DEM), Jeferson Campos (PV) e Henrique Nunes (PV)

A edição 449 de CONTATO estampava na capa a manchete **Salário R\$ 33.147,35**. Antes, porém, nossa reportagem havia tentado saber detalhes com o diretor do departamento de Administração, Júlio César de Oliveira. A razão era muito simples. CONTATO dispõe de informações que o funcionário de matrícula 1.583 é o privilegiado que desfruta daquele salário de marajá. Acontece, porém, que a matrícula pertence ao diretor Júlio César.

Diante do silêncio dos inquilinos do Palácio Bom Conselho que não prestam esclarecimentos à imprensa livre de Taubaté, na qual se insere o Jornal CONTATO, a reportagem da edição 449 revelou apenas os três últimos algarismos da matrícula do diretor. Trata-se de uma postura ética para preservar, até prova em contrário, a identidade de quem seria o beneficiário desse suculento salário.

A persistência dessa postura

obscurantista de quem teme a luz que a prática democrática exige, nossa reportagem enviou o seguinte email para Júlio César:

“Prezado Júlio César

Há mais um mês o Jornal CONTATO tem procurado seu gabinete para saber sua versão sobre o salário que o senhor recebe desde agosto de 2009 no valor de R\$ 33.147,35. Enviamos a informação por telefone e não obtivemos resposta.

Nosso diretor de redação comentou rapidamente com o senhor em roda social no Taubaté Country Club.

Mais exatamente é o seguinte:

De janeiro a março, o senhor recebeu exatamente R\$ 8.012,31 por mês.

Em abril, seu salário foi de R\$ 8.172,68 pelo fato de o senhor ter completado anuênio.

Em maio, seu holerith consta que recebeu R\$ 12.259,02 por causa dos 50 % de abono de férias.

Em junho e julho seu salário voltou a R\$ 8.172,68.

E de agosto de 2009 a janeiro de 2010 o salário saltou para R\$ 33.147,35.

Gostaríamos de saber qual a composição de seu salário uma vez que ele destoa dos demais salários”.

Até o fechamento desta edição não obtivemos qualquer resposta, apesar de a secretária do diretor informar que entregou em sua mão uma cópia do email enviado por CONTATO.

Repercussão na Câmara

A revelação a respeito do alto salário de um diretor que supera o do prefeito, do governador e até do presidente da República causou um frisson entre os vereadores. Curiosamente, tanto os vereadores como o jornalão de São José omitem que a informação foi dada em primeira mão pelo Jornal CONTATO.

Mesmo omitindo a origem, na quarta-feira 7, o Legislativo aprovou requerimento apresentado pelo vereador Jeferson

Campos (PV), sobre os super salários pagos pela Prefeitura. Foi o segundo requerimento uma vez que o vereador Antônio Mário (DEM) já havia solicitado outros detalhes sobre os valores pagos aos Diretores da Prefeitura nos últimos seis meses.

Por outro lado, o Executivo não assumiu até o momento a existência de qualquer servidor municipal com salário maior que os R\$ 11 mil do Prefeito Roberto Peixoto. A Prefeitura ainda insiste em não revelar os verdadeiros valores pagos para esses diretores.

Segundo o presidente da Câmara, vereador Henrique Nunes (PV), “A lei é para ser cumprida e respeitada. Se esse servidor estiver com todos os seus benefícios em dia não terá nenhum problema. No meu caso, como presidente [da Casa], havendo alguma irregularidade na câmara eu serei o primeiro a tomar as medidas necessárias. Nesse caso,

tratando-se de um diretor da Prefeitura, o Prefeito tem que ser o primeiro a tomar ciência dos fatos”, afirma Nunes.

Para o vereador Jeferson Campos (PV), um dos responsáveis do requerimento encaminhado para a prefeitura neste semana, “Caso for comprovado esse abuso salarial, acredito que fuja de todos os padrões do bem comum. É inaceitável um servidor público ter um salário desse. Na próxima semana, iremos convidar o diretor para uma conversa e tentar solucionar esse problema” conclui o vereador.

Já o vereador Antônio Mário (DEM) diz que “Enquanto não tivermos documentos que comprovem esse aumento salarial, não podemos nos precipitar. Caso isso seja verídico, pode-se dizer que se trata de uma aberração. Há duas semanas que enviamos um requerimento para a prefeitura, e temos quinze dias para que nos possa dar resposta” acrescenta o vereador. **IC**

Mais uma agressão à imprensa

Repórter da Metropolitana agredida por Monteclaro César

Diretor de Trânsito, tal qual seu “brother” da Saúde, arma o maior barraco no Armazém 82, um dos bares mais badalados de Taubaté, agride com palavrões e ameaça Naiara Migoto, autora de uma das muitas reportagens sobre o acidente em que o filho de Monteclaro atropelou um jovem e trabalhador motociclista que teve a perna esquerda amputada



Os veículos envolvidos no acidente de trânsito que ocorreu na madrugada do dia 31 de outubro de 2009

Parece que já virou rotina agressões contra os profissionais da imprensa na terra de Lobato. Já não bastassem os golpes sofridos por Thiago Leon, repórter fotográfico do jornal Valeparaibano na semana passada quando fazia uma reportagem sobre a epidemia de dengue no município, agora foi a vez da jornalista Naiara Migoto, da Rádio Metropolitana.

Na sexta-feira, 2, por volta das 22h30, a jornalista e seu novo compartilhavam com amigos uma mesa no Bar Armazém 82, na rua Anízio Ortiz, região central de Taubaté. O ambiente alegre que ali reinava foi quebrado quando ela foi surpreendida por palavras de baixo calão proferidas pelo diretor do departamento de Trânsito, Carlos Eugênio Monteclaro César Junior, contra a jornalista. O constrangimento foi geral para todos que ali se encontravam naquele feriado de Semana Santa.

Segundo a Naiara, o fato teria sido motivado por uma reportagem que ela fez em outubro do ano passado sobre um acidente de trânsito na estrada municipal Sete Voltas, próximo a uma casa noturna no qual um jovem trabalhador de 20 anos teve a perna amputada devido à imprudência do motorista Samuel de Almeida Monteclaro César, filho do Diretor de Trânsito.

Naiara conta que já se encontrava no local há cerca de quarenta minutos quando Monteclaro chegou com sua esposa. “Eu não

estava entendendo nada, o homem quando percebeu que eu estava próximo à sua mesa começou a dirigir-me palavrões e me ameaçar, dizendo que se eu tivesse coragem que era para ir até a mesa dele. A esposa de Monteclaro não suportando a situação pegou sua bolsa e foi embora. “Como a situação parecia que estava fora de controle, decidi ir até a delegacia prestar queixa” diz Naiara.

De acordo com o Boletim de Ocorrência, as queixas foram por injúria, difamação e ameaça. O BO foi lavrado pelo Delegado de plantão, na delegacia da mulher.

Em repúdio ao ato

A atitude que revela uma grave falta de controle por parte do diretor de Trânsito teve forte repercussão na sessão de quarta-feira, 7, da Câmara dos Vereadores. Foi unânime o repúdio ao comportamento de Monteclaro.

Alexandre Villela (PMDB), vereador e colega de trabalho da repórter Naiara Migoto, pediu pela segunda vez em menos de duas semanas uma moção de repúdio a um assessor de primeiro escalão do prefeito Roberto. Na semana anterior, o diretor do departamento da Saúde, Pedro Henrique Silveira, havia estimulado e apoiado publicamente a agressão ao repórter fotográfico do Valeparaibano na porta do Pronto Socorro Municipal por um agente de segurança. Os indícios apontam para resistência por parte do poder público municipal

aos princípios legais que regem o trabalho da imprensa.

Vilela usou seu tempo em plenário para criticar o lamentável fato: “Onde nós iremos parar? Taubaté não é a Venezuela. Esse tipo de gente que deixa nossa cidade cada vez mais difamada, tipo esse que não tem voto nem para ser síndico de prédio. Usar de agressão verbal, moral e ameaças com palavras chulas, palavras que o senhor Monteclaro deva usar com seus conhecidos”. E continuou dizendo que só o Prefeito Roberto Peixoto não enxerga. “Quando alguma coisa acontece de errado, a imprensa não tem culpa e sim quem deixou o erro acontecer. Se o Prefeito quer a maioria dessa Casa, ele tem que rever as pessoas que ele coloca na Prefeitura” conclui o vereador.

Na sequência, em apoio à jornalista, o vereador Digão (PSDB) também repudiou a atuação do diretor de Trânsito. “Ficar ofendido quando a imprensa fala a verdade e destratar um profissional seja ele homem ou mulher usando palavrões e achando que é maior diretor do planeta, mostra que realmente o senhor Monteclaro não está contente com seu cargo. [Então] ele devia é ir embora”.

“Gritar com uma mulher é inadmissível, ainda mais quando ela está representando uma empresa ou entidade. Isso não é uma atitude de um diretor [da Prefeitura]. Se ele não gostou [da reportagem], cabe a ele ir até a



Naiara Migoto exhibe boletim de ocorrência com queixas por injúria, difamação e ameaça

empresa e usar de meios legais” afirmou o vereador Roberto Carlos Peixoto (PMDB)

Outro lado

Nossa reportagem tentou ouvir o Diretor de Trânsito, Carlos Eugênio Monteclaro César Junior, sobre o ocorrido. Uma funcionária do departamento nos solicitou que deixássemos o número do telefone e, assim que possível, o diretor entraria em contato. Até o fechamento desta edição não houve retorno.

Amigos beatlemaníacos

Monteclaro e Pedro Henrique são figuras recorrentes nas casas noturnas da terra de Lobato. O

primeiro é conhecido pelo mau humor e grosseria. O segundo, sempre mais afável, até recentemente mantinha um comportamento mais cordial e civilizado. Além de amigos e irmãos (mais exatamente brothers na expressão de Monteclaro), os dois são músicos amadores amantes dos Beatles. A mudança de comportamento de Pedro e o agravamento da agressividade de Monteclaro estão sendo debitados ao clima que reina no Palácio Bom Conselho às vésperas do julgamento do prefeito Roberto Peixoto na quinta-feira, 15, pelo Tribunal Regional Eleitoral que poderá cassar definitivamente o mandato de Peixoto. □



Silvinha, vocalista do grupo Maroca

Galpão das Artes

Foi inaugurado com muito estilo e samba de raiz, no último dia 27 de março na Estiva, o novo espaço para a arte e a boa música, "Galpão Botiquim & Arte". Já no primeiro dia o grupo Maroca foi a atração da noite, relembrando antigos sucessos entre o samba de raiz, partido-alto a samba-rock's, o repertório conta com ilustres compositores da musica brasileira, indo de Noel a Jorge Ben, de Cartola a Adoniran, entre outros.

O espaço Galpão Botiquim & Arte fica na Rua Edmundo Morewood 115 no bairro da Estiva.



Grupo Maroca



Sandra e Neto



1 Atenção senhoras e senhores, eis o cuscuz ainda na forma de pirex



2 Com muita habilidade e um pouquinho de força é feito o transplante para a bandeja



5 Paulinho retira a forma



6 E Ricardo se apresenta como pai da criança



3 Começa então uma minuciosa análise



4 Ricardo reluta mas aprova



7 Guilherme e Silvia aprovaram a obra prima de los hermanos

Cuscuz de panela

A dupla dinâmica formada pelos hermanos Paulinho Blues de Almeida e Ricardo VOP Dias resolveu desenvolver uma receita de cuscuz de panela. A receita guardada a sete chaves foi provada por poucos mas exigente paladares. A prova do nove foi o registro fotográfico revelado em primeiríssima mão. Confira.



Gosto de quero mais

A pedidos, publicamos mais alguns flashes do jantar do CAST realizado no Espaço Villa Allegro, em setembro do ano passado. Trata-se de uma pressão direta, esqueça a subliminar, de muita gente que está com saudade daquele encontro que só mesmo a tradição dos Dias é capaz de promover. Quando será a IV Noite Solidária? Aguardem, tchan, tchan, tchaaannnn. 



OAB Taubaté tem nova diretoria

Na terça-feira, 6, foi empossada a nova diretoria da OAB de Taubaté agora presidida pelo advogado Aluisio de Fátima Nobre de Jesus, eleito para o triênio de 2010 a 2013. O evento ocorreu no charmoso Espaço Villa Bali e contou com a presença de Luis Flávio D'Urso, dirigente da seção paulista da Ordem dos Advogados do

Brasil. A nova diretoria da 18ª seção da OAB tem ainda na vice-presidência José Antonio Carvalho Chicarino; secretários Luiz Guilherme Paiva Vianna e Maria das Graças Eleutério e como tesoureiro Cláudio de Setti. A sucessão tranquila do advogado Paulo de Paula Rosa é uma prova de que nada é eterno nessa vida. Fotos: Beto Kavalcanti 



O novo presidente da OAB Taubaté, Dr. Aluisio de Fátima Nobre de Jesus, com os filhos e a esposa



O General Roberto Peternelli Junior acompanhado de sua esposa Maria Helena Peternelli

Lado B

Por Mary Bergamota

www.ladob.net

Fotos: Luciano Dinamarco (dinamarco@mac.com)



Diretamente de Milão, onde fixou residência e de onde parte para as passarelas e estúdios mundo afora, **Mariana D'Luá Boaretto** (foto Projeto Jovens Talentos) aporta em terras taubateanas exibindo à flor da pele Popeye, Olívia Palito, Penélope Chamosa e outros ícones de tantas gerações.

Alertando-nos de que dizem os sábios pirilampos que os textos espalham suaves cócegas em seus leitores ou ainda fazem abrir pequeninos momentos de leveza dentro dos cotidianos emaranhados de nós, a psicóloga e escritora **Vanessa Campos Rocha** aceitou o convite para assinar uma coluna semanal no Jornal O Vale (Valeparaibano). Vale ler e comentar: <http://bit.ly/ak5rtj>



Luiz Egypto e **Danilo Toledo** engrossaram o caldo formado por Mouzar Benedito, Parê Santos, Ana Lúcia Billard, Neto e Benito Campos, João Rafael Cursino, Suzana Salles, Dirceu e Eliza Amélia Maia Santos e tantos outros bacanas para reencontrar, no feriadão que descortinou as cores de abril, o recanto "Sol Nascente", que sediará, sempre e sempre, a alquimia, a sensibilidade e a convicção de Alice e Jô Amado.



Com muitas borboletas na cabeça, além das suas deliciosas marchinhas, o músico luizense **Galvão Frade** participa da reconstrução de sua cidade, prestigiando o renascimento cultural do lugar, cujo marco não poderia deixar de ser a reabertura do Restaurante Sol Nascente na quinta-feira, 1º de abril.



À luz de uma sexta-feira santa, com direito à melhor bacalhoada e ao som do anfitrião e inusitado DJ **Marcelo Gouvêa**, as lulus **Tody Lima Gouvêa**, **Eliana Malta** e **Ya San Levy** revisitam as fotografias de tantos carnavais quantos couberam na alegria de nossos dias turbulentos.



MILCLEAN Produtos para limpeza, Descartáveis Equipamentos e Suportes para Banheiro

Soluções em Limpeza Profissional

Via Dutra Km 109 • Taubaté-SP • Fone: 55 12 3625.2200 • www.milclean.com.br

Acesse o Blog

jornalcontato.blogspot.com

jornal
contato

Folhas Mortas

Sempre o medo
Das horas mortas,
Do vento que leva
As folhas onde um
Dia deixei escrito
Teu nome, todo o
Amor além de tudo
Que acreditei meu...
Deixei em ti flores,
O perfume da noite
No silêncio do azul,
Nos raios da lua
Deslizei, dancei ao
Redor do desejo, doida
Por teus beijos e cheia
De paixão me lancei ao
Abismo da loucura!
Tempo e tanto que nem
Vi as garras da ilusão
Prenderem o meu peito!
Ah, esse ingênuo coração
Só sentimento, sem olhar o
Que vai além do sonho...
Cegos os meus olhos, ter a
Ti não pude, mesmo sem abraçar
Teu corpo amante, desperto
E vejo o tempo a me esvaír
Pelos dedos, minha figura
Triste a se acalmar em tuas
Mãos, que pousadas nas minhas
Libertam-me da bruma
Acariciando os desejos antes
Adormecidos, devolvendo-me
Assim a alma, que distraída
Um dia perdeu-se de si...



Hoje é dia de: Sexo, Orgasmo e Beijo

Por incrível que pareça, Mestre JC Sebe sugere que tal como o rock que melhorou quando evoluiu para o rock progressivo, o mesmo poderá ocorrer com o sexo progressivo, "aquele que não envelhece ou cai na rotina"

Atualmente, temos dias para todas as comemorações. Há dia disto, daquilo e de algo mais. Seja no reino animal, vegetal, mineral e humano, pela profissão, raça, religião, pelo que for sempre somos lembrados que algo que chama a atenção de quantos podem passar por distraídos. É verdade que a matriz celebracionista desse procedimento deriva da tradição judaico cristã, exacerbada pelos católicos que para cada dia do ano tem um (ou mais) santo protetor. A ritualística religiosa é pródiga em fomentar o imaginário dos fiéis com práticas que vão de procissões, novenas e oferendas, a retiros e jejuns.

Pessoalmente, acho isso importante porque marca o processo de regeneração, do eterno recomeço tão característico do cristianismo. A prática do renascer nos cai como benção e é sempre bom pensar em tempos novos, lugares para aventuras reinauguradas. Por certo o comércio, na melhor moldagem capitalista, soube se aproveitar disso e a economia nacional navega nessas águas em barcos de dinheiro. A dimensão social manifestada em empregos é potencializada pela melhoria de vida do coletivo. Além de tudo, a movimentação que sempre é desdobrada em

comidas, passeios, velas, roupas, dá sentido a tudo isto.

Convenhamos, porém, que há alguns exageros. Não que estas efemérides não sejam simpáticas e até provocadoras. Pelo contrário, mas há algumas celebrações que exageram. Três delas me chamam atenção: dia 13 de abril, *dia do beijo*, 31 de julho *dia do orgasmo* e agora, a nova proposta do deputado baiano, Mão Branca, para o *dia do sexo*, 14 de janeiro. Não há como deixar de lado provocantes comentários. Beijo, orgasmo e sexo, por certo, não precisariam ter dias marcados. De toda forma, assim como comemoramos nosso aniversário, datas de mães e pais, crianças, Tiradentes, finados, pensemos no significado desses três dias em comemoração.

Não resta dúvida que o comércio do sexo está por trás dessas datas. Moteis, *sex shoppings*, lojas de bombons e de flores dilatam a proposta e provocam risinhos lascivos em lábios de beijoqueiros, salientes e afins. Mas cabe também destacar para a pergunta que não quer calar: é mesmo necessário ter dia para essas coisas? Não deveríamos beijar todos os dias? Orgasmo é requerido em data prevista pelo calendário? E as relações sexuais devem ser "co-

memoradas" em dia exato? Ai ai... De toda forma, minha eterna mania de buscar o lado bom das coisas convoca a dialética repartida em minha cabeça entre o comentarista crítico e o cidadão otimista. Como anjos e diabinhos, minha mente depois de apontar o exagero evoca a positividade.

É lógico que podemos pensar no dia do beijo com mais carinho. O mesmo se diz da busca do prazer em qualquer dimensão, porém, faz-se necessário supor um *up grade*, algo do tipo "que tal melhorar ainda mais o que é bom?" Sim, é preciso ir além do dia a dia e não reduzir tudo a um protocolo. Sou daqueles que acham que, como ritmo, o rock melhorou muito quando virou "rock progressivo". É preciso aplicar a mesma prática ao sexo. Sim, falo de "sexo progressivo", daquele que não envelhece ou cai na rotina. A criatividade e o exagero na celebração dessas datas devem servir para isso. É com base nesses supostos que desejo a todos um bom dia do beijo, que será celebrado no próximo dia 13 de abril. Será?

OS: E por falar no dia 13 de abril, aproveite para deixar os votos de feliz aniversário para a Beti Cruz, minha amiga cronista.

Na Localiza, o prazer em servir é item de série.

Diárias a partir de **R\$ 39,90** + 0,46 por km rodado

10x sem juros nos cartões de crédito

Localiza
Vai com você

Em Taubaté: (12) 3632-3600
Em Caçapava: (12) 3653-5686
Em Pindamonhangaba: (12) 3642-2596

Alugue um carro da Localiza.

Reservas 24h
0800 979 2000
www.localiza.com

Pagamento à vista ou em até 10x sem juros nos cartões de crédito American Express, Visa, Mastercard e Dinners Club International emitidos no Brasil, exceto cartões Corporata. Não estão incluídos taxas (5% ou 10%, dependendo da agência da retirada e/ou da devolução do carro), coberturas do risco e extras. Consulte as condições da promoção nas agências Localiza. Os descontos e as promoções são não cumulativos.

Escolástico®

SEUS PÉS EM BOAS MÃOS!

Cesídio Ambrogi Filho

Cesídio, o Césio, era um líder. Não que procurasse liderança por ações ou atitudes, buscando um destaque ou uma evidência qualquer. Era líder nato. Sempre foi muito grande, em todos os sentidos, fazendo com que sua presença representasse um domínio daquela situação, sem precisar dizer uma só palavra. Todos olhavam para ele esperando seu pronunciamento sabendo que seria o definitivo. Seu olhar representava superioridade.

Seu porte físico o fazia parecer mais velho. Com quatorze anos, tinha namorada de vinte, para arrepios da D. Lygia, sua mãe. Nos primeiros anos do curso ginásial já mostrava cultura de um adulto, sabendo interpretar questões políticas, tanto na esfera nacional quanto nas coisas do dia a dia, no ginásio.

Era inteligente, concentrado, estudioso e trazia a enorme vantagem de ter como pais dois educadores gigantes. Seu nível intelectual o distanciava das rotinas daquele tempo. Nunca chutou uma bola na vida. Desde jovem já se portava como um adulto, procurando conhecimento e cultura. Por isto tinha poucos amigos. Só se aproximavam dele aqueles colegas que gostavam de saber mais. Muitos se afastavam por não ter como acompanhar seu raciocínio.

Com esta postura, era fácil se defrontar com polêmicas e assim foi, durante o curso científico, quando criou o jornal mural "Boca do Inferno". Cesídio e alguns colegas - Wilson Silva, Osny Guarneri, Herbert José de Luna Marques e Paulo Paparoni - revolucionaram os debates sobre teorias Evolucionistas e Criacionistas. O mote era dado por D. Adélia Simi em

suas aulas de História Natural. Hoje, dá para se fazer uma análise do comportamento dos estudantes daquela época. No curso colegial já debatiam assuntos de tamanha importância.

Terminado o científico, foi para São Paulo. Conviveu com Moacir de Macedo Pinto, com quem sedimentou suas teorias, impensáveis para aquela época.

Um dia, chegou ao Rio de Janeiro para o vestibular de Medicina e me procurou. Ficou morando comigo na Casa do Estudante e desse convívio nasceu uma amizade profunda.

Cesídio foi um mestre para

mim, embora tivéssemos a mesma idade. Naquele tempo, fervilhava a luta política contra e a favor da ditadura. Mas suas opiniões eram balizadas em seus conhecimentos, influenciando muito a todos aqueles que queriam um país melhor.

Era de esquerda sem ser comunista, pois nem o poderoso Kremlin da época escapava de sua análise crítica. Ele conseguia convencer as pessoas que ser ateu não era pecado.

Para se manter, criou um serviço de fotografias, o FOTO-MED, no Diretório Acadêmico, fazendo todo o tipo de cobertura fotográfica, registrando desse modo pedaços da história da

Faculdade da Praia Vermelha. Com isto se sustentava.

O mais importante, porém, era a aproximação que conseguia com colegas de outras turmas, tornando-o uma pessoa muito querida.

Um dia, chegou ao nosso quarto dizendo que tinha conhecido uma caloura judia, muito interessante. Mostrou-me, de longe, aquela moça alta, magra, serena, muito bonita, dizendo-me que conversara com ela achando-a muito inteligente. Mal sabia que daquele primeiro encontro a Cláudia havia dito, após admirá-lo, que aquele homem seria seu marido.

Formaram um casal maravilhoso. Cláudia com sua suavidade e perspicácia era a condição de harmonia naquele casal tão avançado, tão adiante de nossa época. Conseguia dosar os ímpetos de Cesídio, fazendo com que suas ações fossem sempre amenizadas. Os dois se adoravam.

Ginecologia não era sua paixão; era seu trabalho. Exerceu essa missão enquanto foi necessário. Depois, passou a viver como o intelectual que era. Lia autores especiais, filósofos, historiadores. Ouvia clássicos em sua discoteca. Conversava com poucos. Enquanto Osny Guarneri foi vivo, foi seu companheiro inseparável. Gostava muito de seu cunhado, Rubens. Tinha encontros regulares com Marmo, com quem se deliciava em assuntos da mais alta esfera.

Queria escrever um livro sobre antropologia, matéria na qual encontrava explicação para quase todas as suas dúvidas na vida. Ele bem que merecia ter tido acesso a uma Universidade com laboratórios de pesquisa onde pudesse ter desenvolvido tanta coisa à altura de seu talento.

Sofreu dois grandes golpes: o falecimento do filho André e o falecimento da Cláudia. Numa visão Psicossomática, dá para imaginar que a morte do André levou Cláudia e a morte dos dois levou Cesídio.

No último momento em que estivemos juntos ficou combinado que eu, Cesídio, Simi e Pedro Rubin nos encontraríamos para conversar. Eu propus a minha casa, mas ele recusou dizendo que deveria ser num bar onde poderíamos ficar até bem tarde da noite.

Se tivesse sido em minha casa, por certo teria acontecido. Num bar, não deu tempo. 



FM JARDINAGEM
E
PAISAGISMO



SEU JARDIM EM SINTONIA COM A CASA

(12) 9199-3290



Fundo de Apoio para a EDUCAÇÃO

Investindo numa geração de sonhos e visões
mais informações fone 3411-1877 com Fernanda



Golden Gay Tea e outros trocadilhos na terra de Obama

Como um trocadilho infame garantiu nossa entrada nos EUA

Não foi dessa vez que pude viajar com papito para a terra do Tio Sam. Depois de lhe concederem o visto, os rapazes da Embaixada voltaram atrás quando souberam, pelos jornais, que ele havia sequestrado o embaixador americano. Isso faz algum tempo.

A nossa viagem gorou, mas foi uma farra submeter a Casa Branca a tal constrangimento. Depois de divulgada no jornal Contato, a história foi parar na primeira página do Estadão, Globo e... New York Times. E acabou na mesa de ninguém menos que Hillary Clinton, que bateu o martelo: "Não, não e não. Paulo de Tarso não pode entrar aqui".

Mas Pedro Paulo, o filho, pode. E foi, junto com Adriana Venceslau, a primeira nora. A inspiração para o primeiro artigo da jornada norte-americana do agente infiltrado de CONTATO veio do guichê internacional do aeroporto de Cumbica. Foi uma surpresa ver que os taciturnos rapazes da Polícia Federal que faziam a conferência dos passaportes na hora da saída foram substituídos por moças de camiseta cinza de uma empresa chamada LÍDER. "Uai, cadê os moços da PF?", perguntei.

"O serviço foi terceirizado. Não tinha cabimento eles ficarem sentados aqui olhando passaporte e ganharem R\$ 13 mil por mês, você não acha?"

É, faz sentido. Mas do lado de lá, na Norte-América, ainda são uns caras mal encarados que conferem os passaportes, fazem perguntas e, vez e outra, manda o brasuca de volta para

casa.

Breja? Só pagando

No avião da American Airlines que nos levou a San Francisco senti saudade da TAM. Depois de servida a janta - um estrogonofe miado - pedi uma breja para fazer a maçaroca descer. E não é que bebida veio com uma conta junto? Isso mesmo. Seis doletas por latinha. E o pior ainda estava por vir. No voo da conexão entre Miami e San Francisco, cobraram até o sanduba de pão com pão. Quanto? Seis doletas... E a gente ainda reclama da barrinha de cereal da Gol.

Golden Gay Tea

Não é preciso dizer que estávamos a-p-a-v-o-r-a-d-o-s na hora de passar pelos agentes de imigração norte-americanos. E se ligarem o sobrenome ao papito e nos mandarem para Guantanamo? Pelo menos nas séries do tipo Jack Bauer (24 Horas), até a quinta geração do terrorista permanece na lista negra. Por vias das dúvidas, levei uma pasta com todo o tipo de documento possível: contas de casa e saldos do banco, até um cartão do Barrionuevo, o correspondente do New York Times no Brasil. Um parêntese: dia desses fui num happy hour do Estadão e tomei umas cervejas com o sujeito, o substituto de Larry Rohter (aquele que Lula queria expulsar por ter dito que o presidente gostava de etílicos). Lá pelas tantas, dei um jeito de pedir-lhe um cartão de visitas. Mas não foi preciso sacar esse coringa da manga. O agente que nos recebeu, um cinquentão bonachão e bigodu-



reprodução

do, não fez a menor questão de checar nada.

"Para onde vocês vão?"

"San Francisco", respondi.

Eis que ele faz um sinal com a mão, tipo desmonhecando, e

diz:

"Ui, ui, ui... San Francisco. Só tem frutinha lá... Cuidado... hahahahahah".

Na hora não me veio nada melhor à cabeça que um trocadilho infame.

"Nós queremos conhe-

cer a ponte do gays de ouro que adoram chá, a Golden Gay Tea".

O sujeito rolou de rir. E carimbou. "Welcome". No dia seguinte, cruzamos a pé a famosa Golden Gate Bridge, cartão postal de San Francisco.

blogdovenceslau.blogspot.com
o melhor do trocadalho do carilho



*"35 anos de solidez,
tradição e respeito por você"*

Av. JK, 701 - Esquina c/ Av. Da Saudade, 190 - Taubaté - SP
Tel.: (12) 3632-9433 / Fax: (12) 3632-9678
petroval@uol.com.br





Lição de mestre

por Antônio Marmo de Oliveira

Professor Titular da Unitaú e
Membro da Academia de Letras de Taubaté
antonio_m@uol.com.br

Para entender o experimento científico do ano 1

O que são [colisores de] hádrons?

O leitor deve ter visto na TV a notícia do grande experimento científico do ano de 2010, realizado na fronteira entre a Suíça e a França, envolvendo quarks, partículas menores do que as partes de um átomo. Na reportagem da TV, o editor de ciências ficava dizendo somente uma coisa: que os cientistas estavam muito contentes. Uma apresentadora perguntava o que é que estava sendo noticiado, sem obter resposta. Tentaremos, então, por partes, esclarecer a notícia que a TV deixou nebulosa.

Primeiramente, o que são um quark e um **hádron**? Para as atuais teorias físicas, cada fenômeno observado pode ser explicado por interações e cada interação é definida por outro conceito maior. Quando as partículas interagem mutuamente por meio de uma força que não pode ser definida por outra "mais elementar", diz-se que esta é uma **força fundamental**. Na física, muito se discute sobre quais e quantas são essas forças fundamentais.

Há pelo menos quatro interações candidatas a forças fun-



divulgação

damentais: a gravidade, o eletromagnetismo e as forças nucleares fraca e forte. Suas magnitudes e comportamentos variam muito. Alguns propõem que três destas sejam manifestações de uma única interação, tal como a eletricidade e o magnetismo podem ser definidos

pela interação eletromagnética. Outros sustentam que o eletromagnetismo e forças nucleares fracas sejam dois aspectos da força eletrofraca. As teorias da grande unificação mesmo crêem que a força eletrofraca e a força nuclear forte se possam combinar numa só. Como

mesclar esses conceitos com a gravidade é ainda um tópico muito estudado em *gravitação quântica*.

Em *física de partículas* há dois elementos básicos constituintes da matéria: os **quarks** e os **léptons** (ou leptões). O quark é a única dentre as partículas que interage através de todas as quatro forças fundamentais mencionadas acima. Os léptons por sua vez não interagem fortemente. Os quarks têm uma unidade de carga, que aparece em três tipos distintos, chamados de **cores dos quarks**. A teoria que estuda a dinâmica de quarks e das cargas hadrônicas é, portanto, chamada *Cromodinâmica Quântica*.

Os quarks podem formar estados ligados aos pares, chamados mésons, e às trincas, que são os hádrons ou hadrões (do grego ἄδρῶς, hadrós, "forte", "robusto"). Os hádrons também são chamados genericamente de **bárions**, dentre os quais os mais estáveis são os **prótons** e os **nêutrons**, que por sua vez compõem o **núcleo atômico**: o próton é uma trinca de quarks, formado por dois quarks "up" e um quark "down"

, e o nêutron é outro estado ligado de três quarks, dois deles "down" e um "up".

Por conta de um fenômeno chamado *confinamento de cor*, os quarks nunca se encontram isolados na natureza, e toda observação que se faz dos primeiros tem sido através dos hádrons. O campo hadrônico é também chamado de força nuclear forte. Os quarks têm carga elétrica $-1/3$ ou $2/3$, onde a unidade é a carga do elétron. As antipartículas dos quarks ou **antiquarks** têm carga oposta. Um méson é formado por quark e um antiquark. Os tipos de mésons mais conhecidos são os píons e os káons. Com exceção dos prótons, todos hádrons estão sujeitos à decadência das partículas: os nêutrons são estáveis apenas quando encontrados dentro do núcleo do átomo.

O leitor já pode entender o que seja um **colisor de hádrons**, que o noticiário televisivo não explicou direito quando noticiou o experimento recente: é uma máquina que faz feixes de partículas subatômicas colidirem quase à velocidade da luz. (Continua...)



Esporte

por Fabricio Junqueira
www.twitter.com/junqueiratte
e-mail: fabriciojunqueira@hotmail.com

Na Boca do Gol

Vergonha!

Foi o sentimento dos mais de mil torcedores presentes no estádio Joaquim de Moraes Filho, no domingo, 4. Ganhar, empatar ou perder faz parte do esporte. Mas jogar sem brio, sem vergonha na cara, foi demais para o sofrido coração do torcedor taubateano. Na derrota diante da praticamente rebaixada Portuguesa Santista, o Taubaté foi um time covarde, sem reação e principalmente sem coração. A Briosa honrou sua alcunha e humilhou o Burro da Central.

Ao fim da partida

Visivelmente aborrecido, triste e decepcionado o vice de futebol José Manoel Evaristo desabafou e disse que existem vários atletas vagabundos que não honraram a camisa do clube. O dirigente disse estar cansado de ser o homem forte do Taubaté e que deverá largar o cargo que ocupa, para que novas lideranças pos-

sam surgir...

Sinceramente Zé, ...

... aprovo tudo que você disse com relação a alguns jogadores, que definitivamente não merecem vestir a camisa do Taubaté e de nenhum outro clube de futebol. Mas depois de apenas duas temporadas, sendo que em uma delas você alcançou seu objetivo subindo de divisão, já quer largar? Não acredito que seja o momento. Cabeça no lugar e paciência.

Baladeiros!

Ao fim da partida, torcedores do Taubaté (revoltados) diziam que existem jogadores baladeiros no grupo. Em conversa com torcedores de São José dos Campos, este colunista apurou que o meio-campista Bruno e os atacantes Digão e Alex Cortez são figurinhas carimbadas na noite joesense. "Estavam na balada com a gente, tomando uísque e curtindo muito", disse um dos torcedo-

res. Detalhe: no sábado antes do "Jogo da Vergonha" contra a Lusa Santista

Dos joesenses...

... que vieram jogar no Taubaté, apenas o volante Flávio continua em alta no Joazeirão. Em um mar de horrores, foi uma das poucas ilhas. Joga bem e foi aprovado por torcedores e imprensa.

Matemática?

Na última rodada, o Taubaté precisa vencer o Itapireense e torcer por uma série de resultados. Depois do que mostraram no domingo, acho mais fácil os times adversários fazerem a parte deles do que o Burro da Central fazer a dele. Triste situação!

Os absolvidos

Os volantes Flávio, Kayan, Renato, o meio-campista Samuel, além do goleiro Bruno Dantas, são os jogadores que se salvaram nesta temporada.



Fabricio Junqueira

www.twitter.com/junqueiratte



Intenso e profundo

O som vem do mar ou vem da montanha? Vem banhado em sal ou vem envolto em bruma? O som tem o viés da prumada ou o feitiço da enxurrada? Som que envolve a moda da viola e o canto da puxada de rede do pescador – tão distantes um do outro, próximos na profundidade fortaleza; diferentes um do outro, juntos no mistério que oculta os sonhos. Litoral ou interior? Sertão ou mar? Ciranda ou forró? Zabumba ou viola?

São perguntas feitas estas, são conceitos feitos estes que o talento do compositor, arranjador, violonista e cantor mineiro Sérgio Santos se dispôs a cantar para esclarecer. E o fez de forma tão singela, de maneira tão sentida, que a nós cabe olhar cada acorde e cada verso como um “instigamento” à brasilidade musical.

Com *Litoral e Interior*, Sérgio Santos abriu portas à sutileza dos detalhes. A ele importa a particularidade que mais represente o universo do mar e do sertão, do marinheiro e do vaqueiro, da ciranda e do baiano. E o faz com sua música, com sua clareza mineira de que vale mais calar, quando a palavra pode sobrar; e cantar, quando ao verso cabe o papel de facilitar para alumiar.

Pelas mãos de Sérgio chegamos ao mar e o vemos instrumento; com sua música vamos ao sertão e o sabemos acorde perfeito maior; com suas harmonias ricas em conceitos, percebemos que o interior sonha enquanto o litoral acorda; que o mar vira, a maré desvira; que o pescador puxa rede lá como cá; que o canto desses dois cantos é belo como o canto da sereia alucinando o pescador ou como o grito do



malvado carcará, puxando o umbigo dos burregos novinhos que não podem andar.

Litoral e Interior tem quinze faixas, todas de Sérgio Santos (cinco em parceria com Paulo César Pinheiro), que a sua sabedoria, somada à do produtor e contrabaixista Rodolfo Stroeter, transformou numa suíte de campeiros e pescadores.

Tendo a voz e o violão de Sérgio como ponto de partida, as músicas foram dadas à interpretação de grandes instrumentistas: Tutty Moreno (bateria), André Mehmari (piano e acordeom), Teco Cardoso (flauta e sax), Fabio Cury (fagote), Luca Raele (clarinete), Zeca Assumpção (contrabaixo), Éser Menezes (oboé), Jota Moraes (vibrafone), Marcos Suzano (percussão) e de uma orquestra de cordas (oito violinos, três violas, três violoncelos e dois contrabaixos).

A acertada combinação de melodias e harmonias ricas, somadas a letras inspiradas e a grandes performances dos instrumentistas convidados torna o disco, que mescla seis músicas instrumentais com sete com letra, planetário e simples; tenso e terno.

Para as seis instrumentais, Sérgio dividiu os arranjos com André Mehmari; para as com letra, Sérgio arranjou cinco e Dori Caymmi, um. E, para completar, ele ainda convidou Mônica Salmaso para, com sua esplêndida voz, fechar o CD.

Com todos trabalhando para substanciar tal fascinante tarefa, *Litoral e Interior* é mais do que um disco, é um documento musical que expõe um pouco de um Brasil do qual se sabe muito da espuma, mas pouco do profundo. **IC**



Câmara Municipal de Taubaté

51ª SESSÃO ORDINÁRIA – 14.4.2010

EXPEDIENTE

15h: Leitura da ata da sessão anterior e de documentos

15h20min: Tribuna Livre

Orador: Jefferson Fernando R. Cabral
Assunto: Comissão de Segurança

15h30min: Palavra dos Vereadores
Maria das Graças Gonçalves Oliveira, PSB
Maria Teresa Paolicchi, PSC
Orestes Vanone, PSDB
Pollyana Fátima Gama Santos, PPS
Rodrigo Luis Silva, PSDB
Rodson Lima Silva, PP

ORDEM DO DIA

16 h 30 min

ITEM 1

1ª discussão e votação do Projeto de Lei Ordinária nº 132/2009, de autoria do Prefeito Municipal que autoriza a concessão de direito real de uso dos bens imóveis que especifica.

ITEM 2

1ª discussão e votação do Projeto de Lei Complementar nº 20/2009, de autoria do Vereador Jeferson Campos, que altera a Lei

Complementar nº 1, de 4 de dezembro de 1990, para determinar o estabelecimento de cronogramas de nomeação nos editais de concursos públicos dos órgãos públicos municipais da cidade.

ITEM 3

Discussão e votação única do Projeto de Decreto Legislativo nº 10/2010, de autoria do Vereador Carlos Roberto Lopes de Alvarenga Peixoto, que dá nova redação a dispositivos do Decreto Legislativo nº 7, de 24 de novembro de 1990, que dispõe sobre a comemoração ao Dia da Imprensa.

ITEM 4

Discussão e votação única do Requerimento nº 593/2010, de autoria do Vereador Rodrigo Luis Silva, que requer ao Exmo. Prefeito Municipal que determine ao departamento competente para que estude a possibilidade de se implantar em Taubaté o Programa de Alfabetização Domiciliar para Pessoas com Deficiências.

ITEM 5

Discussão e votação única do Requerimento nº 594/2010, de autoria do Vereador Rodrigo Luis Silva, que requer ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal que determine ao

departamento para que estude a possibilidade de se implantar em Taubaté o Programam Itinerante de Capacitação do Trabalhador nos Bairros.

ITEM 6

Discussão e votação única do Requerimento nº 595/2010, de autoria do Vereador Rodrigo Luis Silva, que requer ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal que determine ao departamento para que estude a possibilidade de se implantar em Taubaté o Programa Tolerância Zero com a Sujeira, visando a participação e conscientização da população com relação à importância da limpeza e qualidade de vida dos municípios.

ITEM 7

Discussão e votação única do Requerimento nº 606/2010, de autoria do Vereador Henrique Antonio Paiva Nunes, que requer ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal a formalização de convênio como Governo do Estado visando a implantação de sistema de monitoramento de câmeras de segurança.

ITEM 8

Discussão e votação única do Requerimento nº 616/2010, de autoria do Vereador Alexandre Villela Silva, que requer infor-

mações ao Exmo. Senhor Prefeito Municipal sobre a possibilidade de efetuar manutenção da cobertura da escola CEMTE.

ITEM 9

Discussão e votação única da Moção nº 31/2010, de autoria da Vereadora Pollyana Fátima Gama Santos, de aplauso à Companhia de Moçambique Unidos a São Benedito, do Parque Bandeirante, pela premiação no Concurso Público - Prêmio Culturas Populares 2009 - Edição Mestra Dona Isabel.

EXPLICAÇÃO PESSOAL

18h30: Vereadores inscritos
Alexandre Villela Silva, PMDB
Antonio Mário Ortiz Mattos, DEM
Ary Kara José Filho, PTB
Carlos Roberto Lopes de Alvarenga Peixoto, PMDB
Jeferson Campos, PV
Henrique Antonio Paiva Nunes, PV

Plenário Jaurés Guisard, 8 de abril de 2010
Vereador Henrique Nunes
Presidente



Enquanto isso...

Por Renato Teixeira
renatoteixeira@jornalcontato.com.br

Gloriosas camisas



Vem aí a velha e boa Copa do Mundo. Por ela desfilarão personalidades que vão marcando nossas vidas através das dádivas futebolísticas que nos concedem. Os jogadores merecem nossa gratidão; afinal, manipular com os pés um objeto sem quinas, não é pra qualquer um.

Ivan foi um desses grandes jogadores. Jogava como um príncipe eslavo. Em permanente atalaia, vistoriava minuciosamente os quatro cantos do gramado feito uma águia. E então surgiam os lançamentos agudos e definitivos, municando a artilharia. Era um desses craques que deixam o time todo inteligente. Ivan, às vezes, não estava muito a fim de jogar bola e ficava irreconhecível em campo. Mesmo assim era lindo vê-lo devaneando nas lonjuras onde deveriam estar seus pensamentos.

A lhe dar cobertura, tínhamos um excepcional gerente de time, que era o Zé Américo. Naquele time, o Zé era um elemento de utilidade pública, desses que sabem consertar tudo, sabem trocar lâmpada, varrer o quintal, operam apendicite, obturam cáries, são alfaiates e, no caso do Zé Américo, exímios músicos. Naquela banda, Zé Américo era o contra baixista, o que marca o tempo, que cadencia os arranjos.

Sua capacidade futebolística era quem segurava as pontas, quando Ivan deixava o talento em casa. Mas o Zé Américo, a forma que moldou Zito,

tinha consciência de que suas virtudes só se faziam tão visíveis, graças à nossa estrutura de retaguarda.

Ali atrás, dando tranquilidade e independência aos que precisavam delas para jogar, havia Rubens! Acreditam os que não viram; não é pouco. Raça, determinação, liderança, um zagueiro que parecia sair do chão urrando e batendo no peito como um orangotango italiano, garantindo a ousadia dos parceiros. Tudo administrado por uma linda concepção do que era o jogo. O futebol de Rubão tinha conteúdo.

Como era um rei, Rubens sabia muito bem o quanto dependia de alguns ministros, desses que precisam ir juntos já que uma cabeça só não dá conta. De um lado havia um araquarense de nome Porunga, que era de uma eficiência ministerial. Porunga foi, efetivamente, um ministro de Rubão. Nunca brincou em serviço e posso garantir a todos que nem a República em toda sua longa história teve um ministro tão honesto quanto o era, futebolisticamente, o grande Porunga.

À esquerda de Porunga jogou um dia, Celso. Sei que existiram outros, mas o Celso era nosso. Nascido aqui. Jogava como um despachante. Tinha um físico pontiagudo e jogava às passadas, corria remando ar com seus braços longos e passos de ganso. Celso foi um grande jogador e deve ter visto muito o satânico Ananias abrindo espaços com pé de cabra. Era uma espécie de "reserva amoral" do time,

pois, na maioria das vezes, não éramos poupados quando íamos guerrear em território inimigo e, só de garantia, era bom vê-lo pronto para o combate caso acontecesse algum atentado contra a decência do nosso pelotão.

A esquerda, de Celso e Ananias, não era um território muito confortável para os adversários. E, se aparecesse um bom de bola qualquer, como aquele número dez do time da vila, que tivesse talento para atravessar essa barreira cultural, que também era uma verdadeira infantaria, daria de frente com nossa aeronáutica, sob o comando do aviador Henrique que vinha na linha sucessória de Rossi, Ubaturano, Ivanzinho, Floriano, Bonelli, e voava como um pássaro. Ágil, arisco, corajoso, talvez tivesse sido o mais expressivo de todos; uma contusão o tirou da seleção brasileira comandada pelo nosso Aymoré que sabia como ninguém identificar um grande goleiro por ter sido, ele também, o arqueiro do scretch nacional. Henrique se agarra na bola como um carcará se agarra nos bezerrinhos.

Então estamos conversados. Essa foi uma das defesas que atuaram defendendo as gloriosas camisas alvi azuis do Esporte Clube Taubaté, em algum momento da nossa história. Muitos irão se lembrar. Como não quero gastar o assunto todo de uma vez, vou deixar o nosso ataque (jogávamos no wm) para a semana que vem. Vamos falar de alguns craques substanciosos. Tinha um chamado Gardel que era um verdadeiro tango... 



Coluna do leitor

Por Edmauro Pereira dos Santos

Para não dizer que não falei dos ovos.....

Leendo meu hebdomário preferido, o CONTATO, deparei-me na semana retrassada, com um artigo escrito por meu primo Renato Teixeira, sobre "como fritar um ovo".

Estando às vésperas da Páscoa, imaginei que ao final da apurada receita, houvesse uma mensagem sobre a data. Afinal, ovos lembram Páscoa! E os ovos me levam ao chocolate, preferencialmente os amargos, que são meus preferidos. Ledo engano. Para meu desapontamento, o artigo terminou sem nenhuma mensagem alusiva ao tema, focando tão somente o frigar de um ovo. Não entendi nada. Daí pensei: coisa de artista...

Quinta-feira encontrei-

me casualmente com tia Anastácia. Depois da tradicional "troca de beijinhos", ela presenteou-me com um exemplar da nova edição do CONTATO, que acabara de ser editado. Ainda sob o efeito da leitura do artigo do Renatinho, perguntei-lhe:

— Que artigo mais louco aquele do Renatinho sobre o ovo?

E ela respondeu-me com aquele sorriso maroto, que lhe é tão peculiar:

— Leia nesta edição a réplica do José Carlos Sebe.

Já em casa, sentei-me, relaxei, e li o surpreendente complemento do meu caro amigo José Carlos ao artigo do Renatinho: "Como comer um ovo frito", seguido das



respectivas receitas. Confuso, pensei comigo: "coisa de literato..."

Pois hoje me inspirei para fechar a série do ovo. Ovo frito não está com nada.

Provavelmente, os leitores mais jovens do CONTATO não se lembrem desta receita que leva ovo cru, com casca e tudo. Mas vocês, tia Anastácia, Renato, José Carlos, e leitores acima dos 50, irão lê-la e cantá-la comigo em alto e bom som: "Vou lhe ensinar, uma receita, muito gostosa, e fácil de ser feita. Pegue um ovo, e uma Caracu, e bata no liquidificador tchacháchá, Caracu com ovo, fácil de tomar, Caracu com ovo, você vai gostar, tchacháchá." Muito mais fácil do que fazer ovo

frito, e sem sujar frigideira e nem prato.

Paremos por aqui, porque senão vou acabar falando do ovo cozido de vitrine. Aquele colorido com anilina, e que se come em qualquer botequim de quinta categoria, e em cores variadas: rosa, vermelho, azul, verde, etc. Sempre acompanhado de uma "brinquinha", não é mesmo?

P.S - Aproximando-se a Copa do Mundo, pergunto porque Renato e José Carlos não aproveitam para pintar seus ovos com anilina? Um verde e o outro amarelo. Que tal?

E para a Tia Anastácia, sugiro pensar numa alternativa viável para a senhora e o público feminino em geral. 